

Comentários do Gestor

Seguimos vendo a continuidade do cenário da carta de abril neste mês de maio, com os mercados mantendo a tendência de dólar mais fraco e maior apetite a risco, e a consequente alta nas bolsas globais e nas commodities. Tivemos membros votantes do Fed mais enfáticos quanto ao início do debate sobre o fim dos estímulos monetários, deixando em aberto o timing do início da normalização dos juros nos EUA. O mercado seguiu mais otimista em relação ao cenário benigno de recuperação da atividade econômica global, com queda da volatilidade em praticamente todos os ativos de risco. Os dados de atividade econômica surpreenderam novamente em direção a recuperação, com os Bancos Centrais reforçando a expectativa de que a inflação mais alta será passageira, reduzindo a apreensão com a retirada das políticas de estímulo no curto prazo. No Brasil tivemos surpresas favoráveis em relação a atividade econômica através da divulgação dos dados da arrecadação de impostos, com a melhora nas expectativas sobre a trajetória da inflação e da relação dívida/PIB para 2021 e 2022, bem como as diversas revisões de maior crescimento econômico para este ano e para o ano que vem. Por sua vez, a continuidade da vacinação e a queda nas internações e mortes de COVID-19 seguem suas dinâmicas e tranquilizam, mas continuam na nossa visão sendo importante foco de preocupações em relação ao ritmo da retomada econômica.

Internacional

A tônica de maio foi a atividade econômica que surpreendeu positivamente. Na Europa, cresceu o otimismo sobre a recuperação com a aceleração mais robusta da vacinação, possibilitando a abertura mais célere da economia. Nos países emergentes, ainda observamos maior lentidão nas campanhas de imunização, no entanto com menor impacto da nova onda da COVID-19 sobre a atividade. Nos EUA mesmo diante das projeções de atividade já estarem em patamares elevados, dados da geração de empregos vieram menor do que o esperado e suportaram as perspectivas da manutenção de um dólar mais fraco e da continuidade dos estímulos. Em relação a inflação, o prosseguimento da abertura econômica leva a pressões inflacionárias no mundo todo, muito em função da persistente valorização das commodities agrícolas, metálicas e dos bens industriais. Esse movimento continua beneficiando as economias emergentes e países exportadores. Temos assim o prosseguimento dos principais ingredientes presentes no cenário atual para alimentar o debate em relação ao efeito das pressões inflacionárias no timing para as alterações na política monetária global.

Brasil

Depois de um bom tempo podemos dizer que uma onda de otimismo se estabeleceu em relação ao Brasil. Tal movimento foi motivado pelas perspectivas de melhora no quadro fiscal, dados surpreendentes da atividade e do emprego, e por fim o avanço da vacinação em todo o país. Seguimos cautelosos com o quadro fiscal de médio prazo, seja pela dificuldade na adoção de medidas para fortalecer o arcabouço fiscal através das aprovações das reformas estruturantes, quanto pelo risco de piora da pandemia e a necessidade de mais gastos. Além disso, as expectativas de inflação continuam se deteriorando mesmo que de forma gradual, aumentando o risco de rompimento do teto da meta de inflação, podendo levar o BC a acelerar o ritmo de normalização da política monetária. O Banco Central, acertou ao reagir a este cenário, elevando a taxa Selic em 75bps nas duas últimas reuniões, sinalizando mais uma alta de mesma magnitude a próxima reunião. No entanto, avaliamos ainda serem insuficientes

para garantir a ancoragem das expectativas de curto e médio prazos. Desta forma, não descartamos que a autoridade monetária eleve a taxa Selic em 100bps, aumentando o tom em relação ao ajuste da taxa básica da economia. A partir deste mês reavaliamos nossas projeções de crescimento do PIB para 2021, elevando de 3,70% para 4,70% e para 2022 em torno de 3,50%. Esperamos que a SELIC atinja o patamar de 6,5% até o final de 2021.

Bolsa

No mês o Ibovespa subiu 6,16% e as motivações para a alta, bem como as novas máximas atingidas pela bolsa, foram os Indicadores macroeconômicos acima do esperado e as melhores perspectivas com o processo de vacinação. Mantivemos a exposição direcional comprada no book de ações, tanto no Brasil quanto nos EUA. Os destaques positivos foram os setores de alimentos processados, petróleo e gás, varejo, saúde, serviços financeiros e construção civil. Do lado negativo tivemos as ações ligadas aos setores de energia elétrica e varejo. Seguimos positivos e construtivos em relação ao mercado acionário local e global, dada a perspectiva de retomada do crescimento e pelos níveis elevados de estímulos monetários e fiscais presentes e relevantes no processo de retomada e reabertura das economias globalmente.

Juros e Câmbio

Em resposta mais efetiva a pergunta da nossa carta do mês de abril sobre a tendência de valorização das moedas dos emergentes, podemos afirmar que “ganhou tendência” pelo menos no curto prazo. Neste sentido tal o movimento foi amparado pela forte retomada de atividade econômica e pelo avanço das campanhas de vacinação, assim como por taxas de juros reais comprimidas, que seguem dando suporte aos principais ativos de risco. O FED sugere que a alta da inflação será temporária e, mesmo não sendo consenso, levou o mercado a precificar um alongamento de prazo nos estímulos da política monetária. As surpresas positivas dos dados econômicos e fiscais para o Brasil nos curto e médio prazos trouxeram um sentimento mais positivo para os ativos de risco, valorizando o real frente ao dólar e reduzindo a pressão altista na curva de juros. Reduzimos as posições tomadas em juros nominais e mantivemos posição tomada na ponta longa da curva. No câmbio mantivemos nossa posição comprada em dólar contra o real, porém com um tamanho bem inferior, passando a trabalhar com opções de venda combinadas com o mercado futuro. Essa alteração acabou sendo bem-sucedida na redução da exposição comprada, evitando perdas significativas com a tendência de valorização do real no curto prazo.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
CDI	-	0,27%	0,97%	0,67%	1,14%	2,19%
IMA-B	8035,74	1,06%	-1,14%	1,66%	4,26%	9,25%
IMA-B 5	7073,13	0,69%	1,42%	2,05%	3,51%	7,46%
IMA-B 5+	9741,34	1,38%	-3,35%	1,31%	4,83%	10,78%
IRF-M	14181,55	0,20%	-1,79%	0,40%	0,23%	0,85%

Curva de Juros (b.p.)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DI Jan 23	6,68	0,40	2,49	0,96	1,67	2,42
DI Jan 25	7,88	0,12	2,24	0,51	1,06	1,86
DI Jan 27	8,47	0,06	2,06	0,50	0,87	1,50
DI Jan 29	8,84	0,06	1,97	0,50	0,77	1,29
DI Jan 31	9,06	0,09	1,86	0,46	0,68	1,21

American Treasury (b.p.)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Treasury 2	0,14	-0,02	0,02	0,02	-0,02	-0,03
Treasury 10	1,60	-0,03	0,68	0,18	0,71	0,90
Treasury 30	2,28	-0,02	0,64	0,09	0,66	0,83

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Petróleo WTI	66,32	4,47%	36,88%	10,31%	43,95%	79,39%
Petróleo Brent	69,32	4,59%	35,07%	12,24%	44,84%	67,97%
Metais (LMEX)	4349,60	4,10%	26,12%	12,19%	32,66%	79,71%
OURO	1906,87	7,79%	0,66%	10,54%	5,02%	10,97%
CRB Commodities	548,54	3,09%	23,70%	12,74%	28,42%	50,70%
CRB Metal	1156,69	3,65%	27,59%	11,98%	41,22%	77,00%
CRB Alimentos	480,96	2,61%	33,36%	19,70%	34,32%	60,36%
CRB Matéria-prima	600,49	3,43%	17,43%	8,16%	24,49%	44,35%
CRB Têxtil	321,11	-1,49%	5,37%	-0,13%	7,62%	17,44%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Dólar/ Real	5,219	-4,02%	0,52%	-7,38%	-2,12%	-3,52%
Euro/ Real	6,382	-2,38%	0,00%	-5,95%	0,46%	6,50%
Dólar/ Peso Mexicano	19,953	-1,45%	0,27%	-3,41%	-0,43%	-10,13%
Dólar/ Yen	109,580	0,25%	6,19%	2,64%	5,10%	1,79%
Dólar/ Renminbi	6,370	-1,62%	-2,35%	-1,48%	-3,13%	-10,85%
Euro/ Dólar	1,223	1,72%	-0,58%	1,48%	2,64%	10,38%
Franco Suíço/ Dólar	1,113	1,59%	-1,95%	1,77%	0,87%	7,25%
Libra Esterlina/ Dólar	1,421	2,82%	4,31%	2,06%	6,39%	15,35%
Dólar Futuro	5232,200	-3,17%	0,68%	-6,66%	-1,58%	-2,24%

Credit Default Swap (b.p.)						
País	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
EUA	79,70	1,33	-2,33	-2,03	-2,17	-14,39
BRASIL	171,77	-20,29	28,92	-14,70	2,54	-104,10
China	36,96	-0,43	9,01	7,41	6,82	-14,50
Austrália	14,42	-0,45	-56,02	-0,13	-55,38	-14,68
Japão	17,43	-0,25	1,15	1,47	0,66	-6,53
Rússia	97,58	-0,69	11,62	7,49	17,37	n/d
Alemanha	10,41	-0,65	-0,34	0,31	-0,41	-9,06
França	22,31	0,39	6,16	6,54	5,20	-9,66
Itália	63,45	-2,43	-6,99	-5,04	-6,35	-127,42
Irlanda	15,76	0,84	-0,99	1,70	-2,56	-19,95
México	93,89	-0,47	12,39	-6,05	3,64	-80,32
África do Sul	191,06	-0,12	-0,06	-0,17	-0,18	-0,45

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Ibovespa	126.216	6,16%	6,05%	14,39%	14,51%	45,16%
IBX	54.478	5,92%	8,14%	14,84%	16,57%	48,31%
IBX-50	21.209	6,18%	8,39%	15,02%	17,15%	50,02%
Mid-Large Capital	2.480	5,73%	8,85%	14,99%	17,70%	47,64%
Small Cap	3.105	6,32%	10,00%	16,87%	16,69%	57,24%
Dividendos	7.079	5,64%	4,32%	17,20%	12,60%	37,57%
Consumo	5.463	6,51%	2,66%	8,92%	6,01%	27,13%
Imobiliário	1.013	7,14%	-3,72%	17,06%	-1,25%	20,84%
Financeiro	12.248	6,87%	-0,23%	16,10%	10,22%	38,74%
Energia	83.619	4,36%	0,93%	14,45%	7,73%	25,60%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DJ	34.529	1,93%	13,55%	11,63%	15,59%	35,15%
Nasdaq	13.749	-1,53%	6,83%	4,22%	13,68%	46,07%
S&P 500 (EUA)	4.204	0,55%	12,65%	10,31%	15,83%	38,47%
S&P 200 (Austrália)	7.162	1,93%	7,17%	5,48%	7,91%	22,40%
Shenzhen Index	2.420	5,26%	5,73%	3,00%	7,76%	36,73%
Shanghai Index	3.615	4,89%	5,89%	1,80%	7,29%	27,03%
Hong Kong	29.152	1,49%	7,38%	-1,02%	8,70%	26,02%
Nikkei (Japão)	28.860	0,16%	5,16%	-2,71%	8,75%	31,68%
DAX (Alemanha)	15.421	1,88%	12,41%	10,05%	16,07%	30,90%
CAC 40 (França)	6.447	2,83%	15,14%	11,30%	15,81%	35,12%
FTSE (Inglaterra)	7.023	0,76%	7,12%	8,32%	9,88%	14,30%
IBEX 35 (Espanha)	9.149	3,79%	12,20%	9,20%	12,89%	26,64%
FTSE MIB (Itália)	25.171	4,26%	13,21%	8,19%	13,37%	37,16%
PSI 20 (Portugal)	5.180	2,56%	5,25%	8,06%	12,44%	18,25%
VIX	16,76	-9,94%	-26,39%	-40,04%	-21,13%	-39,32%

Variação dos Maiores Ativos Presentes na Carteira de Ações - Trius Capital						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
AZUL SA	43,00	6,99%	9,41%	7,37%	15,50%	191,53%
CIELO SA	4,21	19,94%	5,25%	24,56%	9,07%	3,95%
EVEN	10,51	5,31%	-12,56%	7,24%	-16,25%	46,99%
GERDAU-PREF	32,92	-4,27%	34,64%	23,43%	43,32%	143,31%
ITAU UNIBAN-PREF	29,54	8,13%	-6,61%	19,26%	2,78%	26,73%
JHSF PART	7,62	11,24%	-2,43%	16,69%	1,87%	64,22%
LIGHT SA	16,35	-9,42%	-32,72%	-6,25%	-29,83%	14,98%
MARFRIG GLO FOOD	18,37	-5,31%	26,60%	28,37%	23,04%	42,51%
PET CENTER COMER	23,34	-2,34%	22,20%	7,76%	22,84%	n/d
EMPREENDIMENTOS	11,86	23,80%	31,49%	19,92%	41,87%	n/d
PETRO RIO SA	19,73	6,53%	40,55%	11,81%	95,42%	237,50%
RUMO SA	20,67	0,49%	7,43%	14,33%	6,22%	-10,79%
VIA VAREJO SA	12,98	7,27%	-23,60%	7,18%	-32,43%	-32,15%
WEG SA	34,15	-3,78%	-9,82%	-12,44%	-12,10%	67,90%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Trius. Estas informações não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo ao aplicar seus recursos. Para avaliação do desempenho do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.